

DF - Brasília

# TERMINAL RODOVIÁRIO

Governo anuncia publicação de edital até o dia 31 para concorrência de um projeto de R\$ 38 milhões. Iniciativa privada entra com R\$ 20 milhões e quem vencer fica com o controle do espaço por 30 anos

## Enfim, licitação à vista

HELENA MADER  
DA EQUIPE DO CORREIO

Os turistas que chegam à capital federal de ônibus encontram um terminal sujo, com infiltrações, rachaduras no teto e paredes de seus compartimentos e muito tumulto. Os brasilienses que precisam deixar a cidade não têm segurança nem conforto enquanto esperam a hora do embarque. A rodoferroviária é uma das principais reclamações de quem mora em Brasília ou visita a região. Mas a estação deve, enfim, mudar de local. O governo do Distrito Federal lança, até o final do mês, edital de licitação para a construção da nova rodoviária interestadual. O terminal será construído às margens da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), ao lado da estação do metrô.

O edital já está pronto e a obra será realizada no modelo de Parceria

Privada. A empresa vencedora vai construir o terminal e explorá-lo comercialmente por um prazo de 30 anos. A construção da estação rodoviária será uma das primeiras experiências do GDF com esse tipo de parceria. A obra do novo terminal vai custar R\$ 38 milhões. A iniciativa privada deverá investir R\$ 20 milhões e o governo dará uma contrapartida de R\$ 18 milhões.

Além de construir a estação, a empresa que ganhar a licitação também vai ajudar a reduzir os gastos do GDF. Todos os custos de manutenção a cargo dos empresários que ganharem a licitação enquanto durarem as obras da rodoviária interestadual. "A rodoferroviária hoje causa prejuízo ao governo. Ela gera receita de R\$ 50 mil por mês, mas o governo precisa investir R\$ 300 mil mensais para a manutenção. O prejuízo é de R\$ 250 mil por mês", justifica o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Genésio Tolentino. "Por ano isso dá um gasto de R\$ 3,6 milhões", acrescenta.

O prédio construído há quase 25 anos é o retrato do abandono. Além das goteiras e da sujeira, a falta de bancos está entre as queixas das 500 mil pessoas que circulam todos os meses pelo local. O terminal já passou por algumas reformas como a troca do forro do teto e do piso, além da impermeabilização, mas nenhuma delas conseguiu deixar o local com condições mínimas para receber os visitantes que chegam à cidade.

### Desconforto

A empregada doméstica Tereza Barbosa da Silva, 35 anos, tem parentes no Piauí e com frequência vai à rodoferroviária para embarcar ou para encontrar parentes que chegam a Brasília. Ela reclama da falta de conforto e da sujeira do local. "Dependendo do horário, tenho até medo de andar por aqui. Além disso, não há bancos, quando os ônibus atrasam temos que sentar

no chão ou em cima das bagagens", lamenta Tereza.

O governo já contratou uma empresa para elaborar o projeto básico da nova estação e nomeou a comissão que será responsável pela licitação. "Vamos lançar o edital até o final do mês e em oito meses o terminal estará pronto. Será uma rodoviária digna de Brasília, para oferecer conforto e segurança aos passageiros e visitantes", garante o secretário Genésio Tolentino.

A nova rodoviária será construída nos moldes do terminal de Goiânia, muito elogiado pelos usuários. A estação da cidade parece um shopping, com muitos estabelecimentos de comércio e serviço. A empresa que obtiver a concessão vai alugar as lojas e ficar responsável pela manutenção do local. "Esse comércio também vai gerar empregos e impostos para o governo. Há grupos nacionais e internacionais interessados pelo projeto. Com essa economia de quase R\$ 3,6 milhões por ano, o governo poderá fazer mais investimentos sociais, co-

Monique Renne/Especial para o CB



PASSAM PELO TERMINAL DA RODOFERROVIÁRIA CERCA DE 500 MIL PESSOAS POR MÊS, QUE SE AMONTOAM DIARIAMENTE NAS PLATAFORMAS APERTADAS E SUJAS

### COMO SERÁ A OBRA

Vai custar cerca de R\$ 38 milhões. O edital de licitação será lançado ainda este mês e a obra deve ser concluída em oito meses

- 18 mil metros<sup>2</sup> de área coberta
- 40 mil metros<sup>2</sup> de área construída
- 32 vagas para embarque e desembarque

33 lojas comerciais

350 lugares na área de espera

6 quichês para venda de passagens

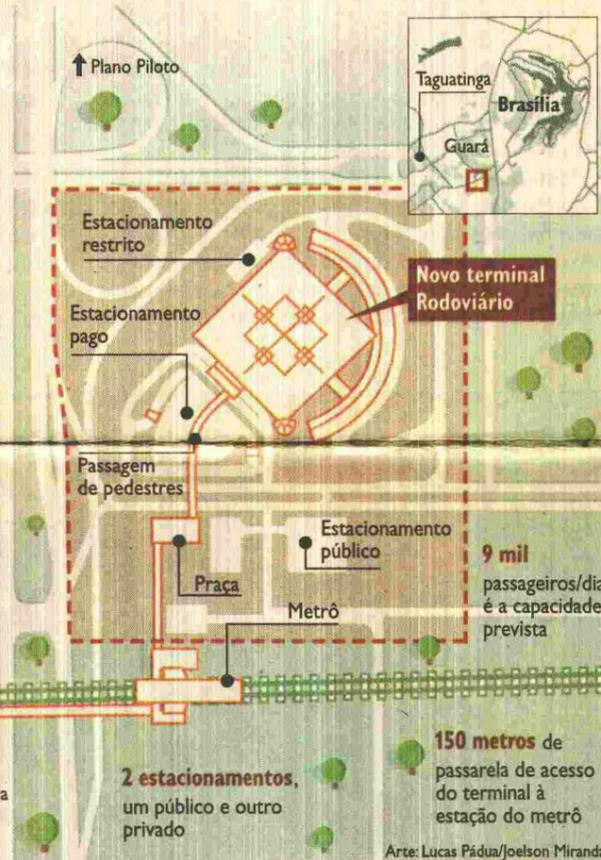
Núcleo Bandeirante / Saida

2 estacionamentos, um público e outro privado

mo a construção de terminais rodoviários nas satélites", garante o secretário de Planejamento do GDF, José Luiz Naves. O autônomo Raimundo Joaquim de Oliveira, 55 anos, gostou da novidade sobre a rodoviária. Ele critica o estado de conservação da estação usada atualmente. "Os banheiros são nojentos e até as áreas próximas aos quichês têm cheiro forte. Com a construção de lojas, os comerciantes vão ter cuidado de manter tudo bem

limpo", garante Raimundo.

A empresa responsável também terá que repassar ao governo um percentual da arrecadação com aluguel das lojas, taxa de embarque, venda de espaço publicitário e estacionamento. A construção da rodoviária foi anunciada pelo então governador Joaquim Roriz há 15 meses. O terminal deveria ter ficado pronto em março deste ano, mas a licitação e as obras atrasaram. A nova rodoviária interestadual te-



Arte: Lucas Pádua/Joelson Miranda

sília. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) mandou um ofício à Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano e à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, no início deste mês, para pedir mais detalhes da obra. Só depois de avaliar o projeto oficial, o Iphan vai se pronunciar se a construção do novo terminal está de acordo com o tombamento.

### Parcerias

Além da construção do novo terminal rodoviário interestadual, o governo tem outros projetos que devem ser efetivados por meio das Parcerias Público-Privadas (PPPs). Uma delas é a terceirização dos serviços de lavanderia hospitalar, com locação de enxoval, que já foi aprovada pelo Conselho Gestor de Parcerias. O governo também quer reduzir os gastos com o Centro de Convenções Ulysses Guimarães por meio de acordos com a iniciativa privada. A idéia é fazer a concessão por um prazo determinado para a realização de simpósios, feiras, exposições e conferências.

Também estão em análise no governo parcerias para a manutenção predial da Secretaria de Saúde, exploração da lanchoete da Polícia Civil e o aumento da produção de água potável. A Caesb pretende contratar os serviços de fornecimento de água em regime de PPP. A empresa vencedora construiria os sistemas de captação e receberia parte do pagamento. Esse projeto tem prazo de concessão previsto de 30 anos. (HM)